

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 214 | Sexta-feira, 06 de Maio de 2022 | Periodicidade: Semanal

Prof. Doutor Orlando Quilambo recebe título de Doutor Honoris Causa



A Universidade da Beira Interior (UBI), de Portugal, atribuiu, na semana passada (30/04), o título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Doutor Orlando Quilambo, em reconhecimento do seu trabalho em prol da gestão de qualidade no ensino superior.

A cerimónia de outorga teve lugar no Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde daquela universidade, contando com a presença de grandes personalidades, destaque para a Ministra para a Coesão Territorial de Portugal, Ana Abrunhosa.

Quilambo foi distinguido por ter se destacado na promoção da formação de quadros altamente qualificados em Moçambique e nos países da lusofonia.

Na mesma ocasião, foi igualmente distinguido com o mesmo grau o Prof. Doutor

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Estudantes de medicina recebem novas batas

Noventa estudantes que frequentam o primeiro ano do curso de medicina na Universidade Eduardo Mondlane receberam, há dias, novas batas para permitir uma melhor identificação, principalmente, ao longo das aulas práticas que muitas vezes decorrem nos hospitais.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

Orlando Manuel José Fernandes da Mata, Reitor da Universidade Mandume ya Ndemufayo (Angola).

O Prof. Doutor Orlando Quilambo, Reitor da UEM desde 2011, ingressou nesta instituição no primeiro grupo de “8 de Março” declarado pelo Presidente da República, Samora Moisés Machel, em 1977.

Nesta universidade, para além das funções de Reitor desempenhou, igualmente, as funções de Director-Adjunto das extintas Faculdades de Educação e de Biologia, Director da Faculdade de Ciências, Director Científico e Vice-Reitor Académico.

Nos últimos 20 anos, esteve ligado a organismos regionais e internacionais da área de educação, tendo sido Presidente da Associação das Universidades Africanas, Vice-Presidente da Associação do Ensino à Distância das Universidades de Língua Portuguesa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Membro do Conselho de Administração da SANORD, SARUA e RUFORUM.

Com esta outorga, Orlando Quilambo passa a integrar a lista de outras personalidades reconhecidas pela Universidade da Beira Interior, com destaque para António



Guterres, Ramalho Ianes, Francisco Pinto Balsemão e José Vieira Simão.

Refira-se que, nos primeiros anos de independência, a Universidade da Beira Interior foi responsável pela formação de quadros

moçambicanos sobretudo na área da indústria têxtil. Actualmente, alguns estudantes moçambicanos frequentam cursos de diferentes áreas de conhecimento.

Dicionário do Português de Moçambique ajusta-se ao ensino moçambicano

O Vice-Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Prof. Doutor Manuel Bazo, defendeu que o projecto do Dicionário do Português de Moçambique vai permitir o uso de recursos didáticos ajustados às diferentes realidades do ensino e aprendizagem moçambicano, garantido deste modo a preparação de adolescentes e jovens para uma vida responsável.

Falando esta quarta-feira, no Campus da UEM, durante o colóquio que marcou o lançamento do projecto de elaboração do primeiro Dicionário do Português de Moçambique, explicou que a adopção das línguas moçambicanas no ensino nacional constitui um marco histórico, que passou a vigorar desde o ano 2004, com a implementação das duas modalidades, nomeadamente, monolíngue e bilingue.

“Um ensino plausível deve acomodar e potenciar todas as experiências linguísticas e culturais dos alunos e promover uma comunicação biunívoca e efectiva, pois o contexto de aprendizagem deve ser um espaço em que o professor se assume como facilitador, dando espaço para o aluno captar e reflectir sobre aspectos da família e



Prof. Doutor Manuel Bazo

comunidade em que a escola está inserida”, assegurou.

Por sua vez, a Vice-Reitora Académica, Prof. Doutora Amália Uamusse, afirmou que o dicionário é também instrumento



Prof. Doutora Amália Uamusse

de cidadania ao reconhecer as formas características do português local.

“Pode contribuir para que a UEM seja uma universidade de referência nacional, regional e internacional, na produção e

disseminação do conhecimento científico e inovação, ao alargar o leque de dicionários em língua portuguesa”, referiu.

Acrescentou que a produção deste instrumento didático insere-se nas linhas de investigação definidas pela universidade, uma vez se trata de um projecto ambicioso com impacto na sociedade, sobretudo na educação e com o efeito multiplicativo, permitindo o seu uso em instituições de ensino e servindo de base para a construção de recursos didáticos adequados.

“Este é um marco na história da língua portuguesa, pois a universidade reconhece a necessidade da existência de um instrumento que descreva o português falado localmente e que legitime algumas formas lexicais e sintáticas desta variante emergente”, acrescentou.



Estudantes com acesso ao ensino remoto carecem de habilidades para pesquisar com recurso as TICs

Um estudo revela que maior parte dos estudantes com acesso a equipamento para o ensino remoto não dispõem de habilidades ou competências para operar com os equipamentos e o pequeno grupo com habilidades para manusear os equipamentos não têm capacidade para desenvolver pesquisas com recursos às tecnologias.

Um estudo sobre a relação entre o ensino e a pesquisa com recurso à tecnologia da autoria do Dr. Adriano Uaciquete, da Faculdade de Educação, mostra que mesmo com estes desfasamentos os estudantes que

ao longo da formação recebem algum tipo de treinamento conseguem realizar tais pesquisas.

Sendo assim, é possível num País como nosso, sem grandes recursos em tecnologias, os estudantes desenvolverem competências de pesquisa com recurso as TICs e num contexto de aprendizagem. Todavia, urge desenhar estratégias claras e orientadas para o reforço da pesquisa através das TICs.

Uaciquete defende a adopção de novas práticas de trabalho na Universidade consentâneas com a visão da UEM de se tornar numa Universidade de Investigação, entre as quais, a introdução de um ensino baseado na pesquisa, investimento na aquisição de equipamento e respectivo treinamento



Dr. Adriano Uaciquete

no seu manuseio para fortalecer o ensino remoto. “Esta pesquisa tem esta grande vantagem porque enquanto ela decorria, os estudantes, objecto desta pesquisa, estavam em processo de treinamento”, disse.

A pesquisa que explorou, sobretudo, como a tecnologia pode reforçar a relação entre o ensino e pesquisa procurando desenvolver competências de pesquisa no decurso do ensino remoto decorreu num contexto real de sala de aulas e abrangeu estudantes de diferentes níveis do ensino superior.

Segundo o autor, enquanto alguns países mais desenvolvidos já efectuaram progressos assinaláveis das TICs através da adopção de um quadro legislativo adequado e integrado ao uso da tecnologia no ensino superior, as práticas do ensino superior nos países em desenvolvimento foram mais arbitrárias e desarticuladas, por isso, para responder as exigências da pandemia as instituições dependiam do ensino *online* nem sempre orientado a objectivos.

A pesquisa vai ser apresentada na reunião anual sobre novas tecnologias de aprendizagem a decorrer, de 4 a 6 de Julho, na Espanha.



Estudantes de medicina recebem novas batas

Noventa estudantes que frequentam o primeiro ano do curso de medicina na Universidade Eduardo Mondlane receberam, semana passada, novas batas para permitir uma melhor identificação, principalmente, ao longo das aulas práticas que muitas vezes decorrem nos hospitais.

O equipamento, oferecido pela MEDIS Farmacêutica, surge no âmbito de uma parceria firmada, há anos, entre esta organização e a Faculdade de Medicina da UEM.

A Vice-Reitora Académica, Prof. Doutora Amália Uamusse, disse na ocasião que este gesto de apoio social tem feito diferença na vida dos estudantes que precisam de dar os



primeiros passos para serem o exemplo do asseio que caracteriza a classe médica no país.

Num outro desenvolvimento, a Vice-Reitora referiu que o Governo e a UEM têm acompanhado com preocupação a evolução da COVID-19 na vizinha África do Sul, daí que apela a toda comunidade universitária a observar as medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades. Por sua vez, o gestor da marca MEDIS Farmacêutica, Dr. Miguel Sousa, afirmou que a sua empresa tem vindo a desenvolver parcerias com diferentes instituições, destaca para a Universidade Eduardo Mondlane, com vista a oferecer melhores serviços farmacêuticos.

O representante da turma do primeiro ano do curso de medicina, Zito Lavoleque, reiterou que as batas facilitam a identificação dos estudantes, sendo por isso que fazem parte de um conjunto de equipamento de protecção individual imprescindível para o acesso às aulas teóricas e práticas.

“Será a nossa companheira ao longo da formação, por isso prometemos o bom uso”, garantiu.

35º ANO DA MORTE DE FANY MPFUMO

Fany Mpfumo: uma referência da música urbana - marrabenta

O ano de 2022 marca a passagem do 35º ano de morte de Fany Mpfumo. Um músico moçambicano que se tornou referência da música urbana e que em 2008 recebeu, a título póstumo, o título de Doutor Honoris Causa em Música pela UEM.

Fany Mpfumo teve na música sua única profissão, tendo chegado a dizer em entrevista dada ao jornalista da Rádio Moçambique Gulamo Khan que não se via a praticar outra actividade profissional que não fosse a música. Noutra entrevista, esta concedida a outro jornalista da Rádio Moçambique, Américo Xavier, realçou o interesse e amor pela música enquanto sua profissão, ao afirmar que só interromperia essa actividade depois de morrer, facto que veio a acontecer.

Embora tenha começado a sua prática musical em idade de infância, a música não foi a sua primeira opção. Procurou emprego na África do Sul no sector mineiro e também no desporto, como pugilista. Não tendo sido bem-sucedido, em nenhuma das opções, Fany Mpfumo entrou em situação de emigrante desempregado naquele país e foi dessa condição que emergiu o músico de referência cuja vida e obra se celebra.

Foi identificado e convidado a trabalhar profissionalmente na música e aí teve a oportunidade de se aproximar de outros nomes que se tornaram referência na África

do Sul, mas também no continente. Dorothy Masuka, Dorothy Mathlaba e Miriam Makheba são os mais mencionados, referindo-se que dada a sua qualidade e a qualidade da sua produção musical, Fany Mpfumo compôs para outros músicos incluindo Miriam Makheba.

Tal como a ele próprio foi dada uma oportunidade, quis proporcionar o mesmo a outros, é assim que identifica e convida Alexandre Langa, bem como apoia a sua formação como artista/músico, o que aconteceu com outros músicos na África do Sul e em Moçambique, como são os casos de Ernesto Ndzevo (Ximanganine), que hoje é um marco do bandomolim, estando a dar aulas na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Mas também Daniel Banze, Zacarias Langa, Hélio Sarmiento entre outros.

Para além dos que se tornaram seguidores de Fany Mpfumo e que tocavam com ele, havia outros músicos que tendo carreiras independentes, admiravam esta figura e nela se inspiravam, como são os casos de Hortêncio Langa, Wazimbo e José Mucavel, este último que veio a tornar-se amigo próximo daquele. Refira-se que num dos momentos de aflição em que Fany Mpfumo lutava pela vida, foi José Mucavel que interveio de modo a que se conseguisse socorro para o

levar de casa, onde se encontrava sozinho, para o hospital.

Voltando ao ponto sobre a referência em que se tornou para a comunidade de músicos e para a sociedade, uma curiosidade, entre várias, sobre Fany Mpfumo é que algumas músicas que são ouvidas nas vozes de outros músicos, são suas composições. O tema intitulado “I ndjombu” popularizado por Elsa Mangue é um exemplo disso, sendo que a versão original de Fany Mpfumo quase que não é veiculada. O tema cantado por Mingas, “A vasati va lomu”, a original de Fany Mpfumo, que tem também diferentes versões do próprio, é veiculada, mas há uma faixa etária da sociedade que associa e atribui a titularidade à Mingas. Como estes, há mais exemplos.

Em Moçambique, Fany Mpfumo constituiu família, tendo se casado na década de 1970, casamento no qual gerou três filhas, tendo a mais nova falecido ele ainda em vida. Entretanto, teve filhos na RSA, país onde viveu aproximadamente duas décadas e onde fez a maior parte da sua produção musical e que não chegou a vir para Moçambique.

Hoje, esse é um motivo de pesquisa em torno da qual se possa reflectir, no âmbito das celebrações da vida e obra deste grande artista.